

A INSERÇÃO DA HISTÓRIA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MADE JÚNIOR MIRANDA
ESEFFEGO –UEG / PUC GO, Goiânia/GO/BR
madejr@ig.com.br

Esta pesquisa investigou sobre a inserção da História nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. A premissa que orientou este estudo parte da ideia (VIGOTISKI, 1988) de que num estudo histórico, uma fase do desenvolvimento passada é usada para uma investigação do fenômeno atual. Isto sugere que estudar algo historicamente seria estudá-lo considerando seu movimento, sua trajetória, suas transformações, quer seja sua dialética. Na mesma linha de raciocínio Le Goff (2003, p. 15) defende que a História não deve ser entendida como ciência do passado, mas como a “[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança”. Para Bloch (1965, p. 29), a história “[...] é um esforço para um melhor conhecer de uma coisa em movimento” e, “[...] não se explica um fenômeno histórico fora do estudo de seu movimento” (BLOCH, 2001, p.60).

Neste contexto o problema que formulamos procurou responder qual é a caracterização da história, enquanto área de conhecimento científico, dentro das disciplinas curriculares dos cursos de graduação em Educação Física. Conforme (GOELLNER & MELO, 2001, p. 115) “[...] é de importância indiscutível debruçar-se sobre a biografia dos fatos, pessoas e contingências para que se chegue à noção de que somos simultaneamente produtos históricos e agentes de uma história que não deixa de ser escrita”. Assim o objetivo da pesquisa foi identificar nas ementas, disciplinas curriculares, projetos pedagógicos e quadro de docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) os pressupostos caracterizantes do modo de desenvolvimento da História, contemplados na proposta de formação de professores.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, aquela em que o observador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, através da análise documental e bibliográfica de material (TRIVIÑOS, 1987). Neste caso foram utilizadas produções bibliográficas e outros documentos de consulta pública que são comumente disponibilizados pelas IES e órgãos governamentais, como os Projetos Políticos e Pedagógicos dos cursos (PPP) e Leis, Pareceres e Resoluções disponíveis junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

A análise que fizemos tomou como base os documentos obtidos de uma instituição formadora de professores de Educação Física situada na cidade de Goiânia- GO/BR. Por se tratar de uma instituição entre várias outras da capital de Goiás de relevante trabalho prestado à sociedade e devidamente credenciada pelo Ministério da Educação para o seu funcionamento, optamos por preservar a sua identidade nesta pesquisa. Grosso modo, observamos que há uma similaridade nas matrizes curriculares de vários cursos quando se refere ao tratamento da História como disciplina científica. Isto torna relevante a amostragem de apenas uma instituição, pois se trata de um processo de formação que coloca anualmente dezenas de novos educadores no campo prático de intervenção. Os documentos obtidos foram o PPP disponibilizado eletronicamente pela Internet, onde encontramos a matriz curricular e o quadro de docente e as suas formações específicas. Portanto, este texto apresenta em sua sequência os seguintes tópicos: a) *Estágios de desenvolvimento dos estudos históricos em Educação Física e Esportes no Brasil*; b) *Base legal para adequações da matriz curricular dos cursos*; c) *Organização do PPP do curso de graduação de Educação*; d) *Perfil pretendido para o futuro professor de Educação Física*; e) *Disciplinas identificadas com conteúdos historiográficos*; f) *Análise do contexto investigado*; e g) *Considerações*.

a) *Estágios de desenvolvimento dos estudos históricos em Educação Física e Esportes no Brasil:*

Mello (1997) divide a história da educação física e esportes no Brasil em três fases. A primeira fase é caracterizada pela baixa produção literária nacional e uma expressiva utilização de livros importados. Dentre as principais produções brasileiras desta fase destacam-se os livros de Laurentino Lopes Bonorino (*Histórico da Educação Física*) e colaboradores em 1931 e as contribuições de Fernando de Azevedo (*Da educação física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*”, publicada pela primeira vez em 1920, mas com reedição em 1960). Ambos tinham suas preocupações mais voltadas para os aspectos históricos da ginástica enquanto forma de “educação do físico”, com ênfase nas compreensões e abordagens de caráter mundial. Assim a caracterização da primeira fase se deu em função de uma da História descritiva-factual.

A segunda fase, segundo Mello (1997) é marcada pela preocupação com os estudos históricos e por uma maior produção literária. Neste período as obras de Inezil Penna Marinho (*História da Educação Física e dos Desportos no Brasil; Educação Física – estatísticas; Subsídios para a História da Capoeiragem no Brasil; Contribuição para a história do futebol no Brasil*) tiveram destaque, não por romper com os padrões da história documental-factual do período anterior, mas pela maior profundidade teórica da abordagem historiográfica e por sua preocupação central com a história da Educação Física e do Esporte no Brasil, até então pouco abordada em estudos que preferiam uma abordagem mundial mais ampla.

A terceira fase (MELLO, 1997) dos estudos históricos ligados à Educação Física, parte das críticas das obras de Marinho iluminada pelos ideais Marxistas com destaque para os estudos de Lino Castellani Filho (*Educação Física no Brasil: a história que não se conta*), justamente pela ênfase ao desvelar dos aspectos ideológicos que estiveram por trás de tal desenvolvimento e percurso da educação física e dos esportes.

Outros estudiosos além de Castellani Filho também tiveram destaque importante nesta fase como: Mário Cantarino Filho (*A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*), Paulo Ghiraldelli Júnior (*Educação Física progressista*), Carmem Lúcia Soares (*O pensamento médico-higienista e a Educação física no Brasil - 1850/1930*) e Silvana Vilodre Goellner (*O método francês e a Educação Física: da caserna à escola*). Contudo, MELLO (1997. p.20) ressalta que esta fase ainda apresenta sinais conservadores em relação as fases anteriores.

A periodização continua a se submeter a especificidades exteriores ao objeto, além de referendarem uma impressão de continuidade e linearidade, sempre tão presente em todas as fases anteriores; a história é entendida como responsável por explicar linearmente o presente, fato agravado por uma compreensão que parte do presente com hipóteses traçadas já basicamente confirmadas, o que praticamente faz forjar no passado os elementos necessários para provar a hipótese inicial; a exasperação da crítica ao caráter documental-factual das obras anteriores findou por muitas vezes no dispensar de datas, fatos e nomes, tão importantes em qualquer estudo historiográfico.

A História na Educação Física trás no seu bojo traços de uma História Tradicional que conforme Brito (2004, p.114) “[...] limita o campo do saber, ao passo que a nova história amplia seus conhecimentos para todas as atividades humanas e encoraja a História e as demais Ciências Humanas a serem interdisciplinares”. A perspectiva tradicional pode ser constatada, sobretudo, pela observação do desenvolvimento do contexto histórico nas produções bibliográficas onde os estudos historiográficos partem de iniciativas isoladas que

demonstram dificuldades em atingir a dimensão interdisciplinar e a maioria dos estudos requerem (BRITO, 2004).

b) Base legal para adequações da matriz curricular dos cursos:

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação em 1996, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem estimulado adequações sistemáticas nos currículos dos cursos de graduação no Brasil. Nesse sentido, o CNE, através de pareceres e resoluções, indica as diretrizes no sentido de dar uma nova qualificação para formação de ensino superior.

O Parecer CNE/CP 09/2001 e as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 trazem em seus conteúdos propostas para que os cursos de Licenciaturas sejam reestruturados, pois considerando que as transformações ocorridas no contexto sócio-político e econômico, nas décadas de 1980 e 1990, apontam para reestruturações no papel do estado e da educação. Assim foram implantadas políticas educacionais e realizadas reformas com a finalidade de 'adequar' o setor às exigências do mundo do trabalho, onde rumos e prioridades têm sido apontados para a formação de professores, impondo reestruturações curriculares aos cursos de licenciatura.

c) Organização do PPP do curso de graduação de Educação

O Projeto Político Pedagógico do curso de graduação de Educação Física aqui investigado está em vigor a cerca de 10 anos e sua concepção de currículo coaduna com o pensamento de Moreira e Silva (1995) de que o currículo não é o veículo de algo transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão. O curso tem duração de 04 anos e funciona no sistema de crédito semestral. Está estruturado com 48 disciplinas distribuídas em 08 períodos, num total de 3.000 horas, mais 210 horas de atividades científico/culturais, que somam 200 créditos referentes às disciplinas e 14 créditos referentes às atividades científicas culturais. A estrutura curricular se apresenta com 05 núcleos: Núcleo de Formação Geral (Língua Portuguesa; Sociedade, Cultura e Educação; Filosofia e Teologia; Núcleo de Conhecimentos Pedagógicos (Teorias da Educação; Psicologia da Educação; Educação, comunicação e Mídia; Políticas Públicas ; Currículo, Gestão e organização do Trabalho Pedagógico; Fund. Da Educação Física; Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação; Fundamentos Metodológicos da Dança; Educação Física para Diversidade; Núcleo dos Conhecimentos Identificadores da Área (Anatomia humana I; Anatomia Humana II; Fisiologia Humana; Cinesiologia e Biomecânica; Aprendizagem e desenvolvimento Motor; Nutrição; Biologia; Fundamentos. Metodológicos do Atletismo, Fundamentos Metodológicos do Basquete; Fundamentos Metodológicos da Dança; Fundamentos Metodológicos da Ginástica; Fundamentos Metodológicos da Ginástica Artística; Fundamentos Metodológicos do Handebol; Fundamentos Metodológicos do Futebol e Futsal; Fundamentos Metodológicos da Natação; Fundamentos Metodológicos do Voleibol; Organização de Eventos em Educação Física/Espportes; Metodologia da Pesquisa em Educação Física/Espportes; Bases Metodológicas do Treinamento Desportivo; Educação Física para a 3ª Idade; Fundamentos Metodológicos das Lutas; Fundamentos Metodológicos da Yoga e Fundamentos Metodológicos da Musculação. Núcleo dos Conhecimentos Aplicados (Monografia I; Monografia II; Estagio Supervisionado I, II, III, IV, V, VI e Núcleo das Atividades Científico/Culturais.

d) Perfil pretendido para o futuro professor de Educação Física:

Conforme o documento analisado a IES pretende contribuir na formação de um profissional graduado com conteúdo capaz de responder às exigências da vida contemporânea, com competência, criticidade e criatividade. Ser profissional com visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas que permitam desenvolver sua profissão, respondendo a situações concretas da realidade. Ser profissional que tenha condições de perceber as necessidades existentes hoje na sociedade e ter competência para desenvolver uma melhor qualidade de vida para o cidadão.

e) Disciplinas identificadas com conteúdos historiográficos:

Fizemos um estudo no currículo e no ementário das disciplinas oferecidas no curso de graduação em Educação Física aqui pesquisado com intuito de identificar referências específicas e diretas sobre conteúdos de cunho histórico. Dentre as disciplinas oferecidas observamos que 13 (treze) disciplinas citam nas ementas ou em tópicos dos conteúdos programáticos objetos de estudo de caráter histórico, sendo elas: 1º Período: Fundamentos Metodológicos da Dança (origem da Dança), Fundamentos Metodológicos da Ginástica (história da ginástica), Fundamentos Metodológicos do Atletismo (história do Atletismo). 2ª Período: Fundamentos da Educação Física (história da Educação Física), Fundamentos Metodológicos do Handebol (história do Handebol), Fundamentos Metodológicos da Natação (história da Natação). 3º Período: Fundamentos Metodológicos do Voleibol (história do voleibol), Aprendizagem e Desenvolvimento Motor (processo evolutivo do Homem). 4º Período: Políticas Educacionais (cronologia e evolução das Leis), Fundamentos Metodológicos do Basquetebol (história do basquetebol), Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação (história do Lazer). 5º Período: Fundamentos Metodológicos do Futebol/Futsal (história do Futebol). 7º Período: Fundamentos Metodológicos das Lutas (história das lutas).

f) Análise do contexto investigado

No processo de análise do contexto investigado constatamos que as 13 (treze) disciplinas destacadas por apresentar nas suas ementas ou em tópicos dos conteúdos programáticos, objetos de estudo de caráter histórico são desenvolvidas por docentes que não possuem formação específica em História. Não são considerados historiadores do ponto de vista acadêmico. Considerando a complexidade de ações que um estudo historiográfico compreende, especialmente estimulando a visão crítica e reflexiva dos contextos, caberia, neste caso, uma investigação para se apurar o quanto vem sendo explorado o potencial envolvido no aprofundamento historiográfico do contexto de formação acadêmica. Pois como citou Mello (1997), os conteúdos relacionados à História nos cursos de formação de professores de educação física normalmente não se concentram em uma disciplina, tampouco em núcleos, mas sim diluídos dentro das disciplinas, o que por vezes incorre no risco de não ser devidamente trabalhados, ou pela especificidade da matéria e/ou do (a) professor (a) em relação a sua formação acadêmica. O autor comenta que:

“[...] o ensino da História nos cursos de Educação Física, embora existam louváveis exceções, ainda tem se resumido a apresentação dos chamados 'conteúdos clássicos'. Apresenta-se uma série de nomes e fatos eleitos como relevantes, enquadrados no interior de períodos consagrados tradicionalmente e importados da História Geral (Grécia Antiga, Roma, Idade Média etc.), a partir de uma ausente, confusa ou não consciente compreensão historiográfica (MELLO, 1997, p. 20).

Observamos que o desenvolvimento da formação profissional na Educação Física brasileira tem tradição em enfatizar a prática, embora existam consideráveis reflexões e movimentos contrários. Portanto, não é surpreendente que as abordagens a respeito da História da Educação Física e do Esporte não expressem a significância interdisciplinar desta área do conhecimento.

Nas faculdades de educação física é central a preocupação com o perfil do profissional egresso. Podemos depreender, nesse caso de estudo, que os domínios exigidos na formação de um profissional de Educação Física transcendem a perspectiva técnica da área e atingem as dimensões social, cultural, política, ideológica, pedagógica etc, o que nos permite dizer que é imperativa a necessidade de um currículo acadêmico dinâmico que contextualize a realidade do mundo atual e que inexoravelmente se posicione a partir da análise e da evolução histórica dos fatos. BURKE (1992, p. 11) diz que “tudo tem uma história, ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstituído e relacionado ao restante do passado”. Portanto, neste estudo partimos da premissa de que o processo educacional, particularmente dentro de uma instituição de ensino não pode acontecer fragmentado do contexto maior histórico e cultural ao qual se constitui a gênese de toda sabedoria. Como enfatiza Brito (2004, p. 119) “[...] Toda reflexão que envolve a relação entre história, educação e cultura parte da idéia de que o que justifica fundamentalmente a questão educativa é a responsabilidade de ter de transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura”. Sendo assim, a análise que fazemos aqui, parte, sobretudo, da importância da História na construção, transformação e crescimento de uma sociedade e de sua possibilidade contributiva para a formação de professores de educação física.

g) Considerações

A caracterização da história, enquanto área de conhecimento científico, dentro das disciplinas curriculares do curso de graduação em Educação Física investigado nos conduz a algumas indagações e considerações. Será que os meios utilizados nos cursos de formações de professores de educação física através dos processos, métodos e conteúdos educacionais estariam justificando os fins pretendidos na formação profissional? Será que a História enquanto meio é suficientemente explorada?

O fato da ausência de historiador no processo de desenvolvimento formativo e o tratamento fragmentado dos conteúdos a serem historicizados nos remetem as seguintes considerações: a) O curso deixa de ganhar qualidade na formação global do indivíduo na medida em que aponta para uma formação mais específica de área e em detrimento de uma prática interdisciplinar mais profícua com a História; b) Diante do perfil de profissional que a IES pretende formar e das possibilidades de inserção da História no curso de Educação Física que a própria legislação permite, há uma 'abertura' a ser explorada especialmente na perspectiva do desenvolvimento crítico humano; c) O redimensionamento da visão da Educação Física em relação à História pode representar um avanço na consolidação da Educação Física enquanto área de conhecimento sistematizado justamente pela valorização da cultura desenvolvida socialmente pela humanidade. Enfim, como enfatiza BRITO (2004, p. 120) “[...] no pensamento pedagógico contemporâneo não se pode esquivar de uma reflexão profunda sobre a questão da cultura e dos diferentes tipos de escolhas educativas, sob pena de cair na superficialidade do discurso puramente instrumentalista”.

Palavras – chave: História; Currículo; Educação Física.

Referências bibliográficas:

- BLOCH, M. *Introdução a História*. Lisboa. Publicações Europa-América, 1965.
- _____. *Apologia da História ou ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRITO, M. H. de O. *História Oral, Cultura e Educação*. Educativa – v.7, n.1, jan./jun. Dep. Educação da UCG, 2004.
- BURKE, P. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Edunesp. 1992.
- _____. Um Novo Paradigma? IN: BURKE, Peter. *O Que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- GOELLNER, S. V. & MELO, V. A. de. Educação física e História: a literatura e a imagem como fontes, in: CARVALHO, Yara Maria de & RÚBIO, Kátia, organizadoras. *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- LE GOFF, Jacques. História. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- MELLO, V. A. de. *História da Educação Física e do Esporte no Brasil – Panorama, perspectivas e problemas*. Revista Eletrônica de História do Brasil. Juiz de Fora: UFJF, Vol. 1, nº1, p. 12-34, maio, 1997.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução*. São Paulo: Cortez, 1995.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Endereço:

Rua 1024, quadra 62, lotes 6/7, número 76,
Edifício Centurion, apartamento 803,
Setor Pedro Ludovico,
Goiânia-Go, CEP 74823040.
Telefone: (62) 32784489
E-mail: majejr@ig.com.br